

**VI Congresso Internacional
de Ciências da Saúde**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CAMPANHA DO SETEMBRO AMARELO
MÊS DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO NO IFAM-CAMPUS SÃO GABRIEL DA
CACHOEIRA**

**INFORME DE EXPERIENCIA SOBRE LA CAMPAÑA SEPTIEMBRE AMARILLO,
MES DE PREVENCIÓN DEL SUICIDIO EN IFAM-CAMPUS SÃO GABRIEL DA
CACHOEIRA**

**EXPERIENCE REPORT ON THE YELLOW SEPTEMBER CAMPAING, SUICIDE
PREVENTION MONTH AT IFAM-CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA**

Apresentação: Relato de Experiência

Graziely Fernanda Augusta Nogueira¹

INTRODUÇÃO

O suicídio é definido segundo a Organização Mundial de saúde (OMS, 1998), como um ato deliberado, intencional, de causar a morte si mesmo, ou, em outras palavras, um ato iniciado e executado deliberadamente por uma pessoa que tem a clara noção de que ele pode resultar a morte, e cujo desfecho fatal é esperado (BERTOLOTE, 2017).

O suicídio é considerado um grave problema de saúde pública e um fenômeno multifatorial de difícil abordagem social, por conta dos estigmas que envolvem o tema, envolvendo o sujeito e familiares. É o resultado de uma complexa interação de fatores psicológicos, biológicos, genéticos, culturais e socioambientais, não podendo ser atribuído a uma única causa ou campo de estudo (RUCKERT, FRIZZO & RIGOLI, 2019).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 3 mil pessoas por dia cometem suicídio em todo mundo, o que significa que a cada 40 segundos uma pessoa se mata. Os casos de suicídio entre os jovens vêm aumentando, sendo uma das três maiores causas de morte entre pessoas de 15 a 35 anos (BRASIL, 2006).

Em 2014 foi criada a campanha Setembro Amarelo para estimular a divulgação do tema, buscando prevenir novos casos. O movimento foi iniciado no Brasil pelo Centro de Valorização da Vida (CVV), pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). Desde então, as estratégias nacionais de prevenção têm ganhado força. No Relatório Mundial da Saúde, também no mesmo ano, a OMS refere que

¹ Psicologia, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas (IFAM), graziely.fernanda@ifam.edu.br

essas estratégias contam com planos para a intervenção de crise e posvenção. No entanto, esses itens não são citados na Diretriz Nacional de Prevenção ao Suicídio no Brasil (WHO, 2014).

Estudos demonstram que a região norte do Brasil, principalmente os estados do Amazonas, Pará e Roraima, se concentram o maior número de indivíduos autodeclarados indígenas. No estado do Amazonas se destaca o município de São Gabriel da Cachoeira, cuja população autodeclarada indígena excede 70% da população total, é o segundo no estado a apresentar taxas mais elevadas de suicídio, por conta do auto índice de consumo de álcool e drogas, usando como principal método o enforcamento ou envenenamento, sendo uma prevalência entre os jovens (PEREIRA, 2023; PEREIRA; GOLDIM & BITENCOURT, 2021).

Neste contexto surge o artigo para relatar a experiência da autora durante a ação da campanha do setembro amarelo, mês de prevenção ao suicídio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM - *campus* São Gabriel da Cachoeira, localizado no município de São Gabriel da Cachoeira- Amazonas, desenvolvido com a metodologia participativa em forma de palestra com todas as turmas do *campus*, nos períodos matutino, vespertino e noturno.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência, sob a perspectiva de uma profissional de psicologia atuante no IFAM - *campus* São Gabriel da Cachoeira na campanha do Setembro Amarelo, mês de prevenção ao suicídio, na data do dia 02 a 28 de setembro de 2024. A campanha esse ano teve como lema “Se precisar, peça ajuda!”, conforme disponibilizado pela Associação Brasileira de Psiquiatria - ABP, no site oficial da campanha.

Durante o mês, foram desenvolvidas atividades voltadas para palestras com os servidores e discentes do ensino médio integrado no período matutino, vespertino e aos discentes do período noturno, sendo que as palestras foram separadas por turmas, do 1º ano ao 3º ano, e com as turmas do noturno realizadas em conjunto em um único momento no auditório do *campus*, já com os servidores o momento foi para dialogar sobre saúde mental e as orientações de procedimentos para casos de tentativa de suicídio, suicídio e posvenção do suicídio, segundo a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) do IFAM.

Nas palestras com discentes do integrado e noturno conseguimos alcançar um total de aproximadamente de 500 discentes e 40 servidores. Para a elaboração dessas palestras utilizamos de artigos, cartilhas, dados epidemiológicos do município e o Plano Municipal de

Prevenção ao Suicídio 2022/2026, para que assim conseguíssemos expor a realidade do município e conceituar alguns termos que envolvem o suicídio, como ideação suicida, comportamento suicida, tentativa de suicídio e suicidabilidade, através de slides e dinâmica de mito e verdade, sobre os temas trabalhados durante as palestras, para que assim os discentes compreendesse melhor o tema.

Ao longo das palestras era notório como muitos discentes estavam compreendendo os conceitos e assuntos que estavam ligados ao tema suicídio, quebrando assim o tabu que existe ao redor do tema, surgindo varias falas de suma importância para aquele momento que se encontrava na palestra, como *“eu já escutei frases de ideação suicida do meu tio que se suicidou que antes eu não compreendia que ele estava se despedindo ou pedindo socorro”*; *“psicóloga temos uma colega em sala que precisa de ajuda e agora conseguimos identificar isto”*, ou até mesmo procuravam o serviço de assistência psicológica – SAP para relatar sobre suas vivencias ou tirar duvidas sobre algo que não foi esclarecido durante a palestra na sala de aula.

Durante as idas às salas de aula, tiveram muitos relatos de consumo de álcool e drogas por parte dos discentes e até mesmo no meio familiar. Segundo Peuker *et al.* (2020), o álcool e droga é um dos fatores que pode levar a ideação suicida, tentativa de suicídio e ao suicídio consumado, e a literatura vem trazendo que o consumo de álcool, tabaco e de drogas ilícitas na adolescência pode aumentar o risco de dependência futura, associar-se a uma série de comportamentos de risco e ao desenvolvimento de sintomas emocionais e de comportamento e a deficiência na comunicação intrafamiliar, distanciamento emocional entre pais e filhos, pais/cuidadores usuários de álcool e/ou outras drogas acabam influenciado que o adolescente desencadeia fatores que pode levar ao consumo. Assim, nas as ações realizadas, obteve-se uma participação ativa dos discentes e dos servidores, o que satisfiz as expectativas esperadas para o mês da campanha.

Figura 01: Abertura da campanha do setembro amarelo no IFAM-campus São Gabriel da Cachoeira



Fonte: Própria (2024)

CONCLUSÕES

Os resultados positivos encontrados, de participação e discussão sobre o tema, mostram a importância de que todos devem atuar ativamente na conscientização da importância que a vida tem e ajudar na prevenção do suicídio, tema que ainda é visto como tabu. Ao longo da ação foram encontrados diversos desafios como conscientizar algumas pessoas sobre a importância da ação e a disponibilização de horários, discentes com língua dominante a indígena e a inclusão dos nossos alunos deficientes auditivos, onde contamos com a presença da interprete de libras e colegas ajudando os que tinham dificuldades com a língua portuguesa, para que assim todos compreendessem o tema, sendo assim, a importância de fazer campanhas que abracem todos os públicos e com inclusão. De modo que é de suma relevância levar essas ações para os alunos para que eles possam auxiliar e saber orientar as pessoas que estão a sua volta ou até o próprio adolescente que esteja passando por momentos difíceis e de crise possa buscar ajuda e entendam que a vida sempre vai ser a melhor escolha.

REFERÊNCIAS

BERTOLOTE, Jose Manoel. **O suicídio e sua prevenção**. 1 ed. – São Paulo: Editora Unesp Digital, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção do suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental**. Brasília. 2006. 76p.

PAREIRA, P.M.B; GOLDIM, M.P.S; BITENCOURT, R.M. **O suicídio em indígenas da Amazônia Brasileira: uma revisão sistemática da literatura**. Revista da AMRIGS, Porto Alegre, 2021.

PEREIRA, Marcule Mineiro. **Representações sociais de suicídio em indígena em São Gabriel da cachoeira – AM**. Manaus: UFAM/UFPA, 2013.

PEUKER, A.C.W; Caovilla, J.D; Costa, C.B; Mosmann, C.P. **Uso de álcool e outras drogas por adolescentes: associações com problemas emocionais e comportamentais e o funcionamento familiar**. Psic. Clin., Rio de Janeiro, vol. 32, n. 2, p. 315 – 334, maio/2020.

RUCKERT, M.L.T; FRIZZO, R.P; RIGOLI, M.M. **Suicídio: a importância de novos estudos de prevenção no Brasil**. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas 2019•15(2)•pp.85-9.